

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996. p.395. 2ª edição, 1997, p.450.

RESENHADO POR IVANA LOPES TEIXEIRA,
LUCIANE MONTEIRO OLIVEIRA-E
SÉRGIO FRANCISCO SERAFIM MONTEIRO DA SILVA*

O livro “Pré-História do Nordeste do Brasil”, da Prof^a Gabriela Martin, editado pela Universidade Federal de Pernambuco, lançado no segundo semestre de 1996, por ocasião da comemoração do 50º aniversário da UFPE, está estruturado levando em conta as abordagens contextuais da produção do conhecimento arqueológico no Brasil, especificamente na região Nordeste.

Este livro está dividido em oito capítulos precedidos por um prefácio da Prof^a Dr^a Niède Guidon e uma apresentação da autora. No final de cada capítulo destaca-se uma bibliografia de referência dos autores citados no corpo do capítulo e no final do livro um índice bibliográfico geral. O trabalho apresenta reproduções fotográficas relacionadas aos sítios mencionados, tabelas e figuras (mapas, plantas de sítios e de sepultamentos, desenhos de artefatos arqueológicos, desenhos de pinturas rupestres, esquemas de tipologias de artefatos, charges, gráficos, quadros sinóticos). Os recursos visuais utilizados oferecem possibilidades de uma melhor compreensão das informações.

No prefácio, Niède Guidon esboça sua impressão sobre o livro, considerando a pertinência dos problemas suscitados pela autora na apresentação e do próprio livro.

Na apresentação a autora introduz seu trabalho como um manual que pretende ser uma síntese sobre a Pré-história do Nordeste brasileiro, consciente da dificuldade de empreendê-la sobre um assunto tão vasto. Evidentemente, está explícita a propriedade desse esforço diante da lacuna de trabalhos dessa natureza sobre esta região do Brasil, que apresenta um potencial arqueológico desproporcional às pesquisas.

Durante o primeiro capítulo são abordados problemas que envolvem a arqueologia pré-científica, em que a produção do conhecimento sobre a Pré-

História do Nordeste está intimamente relacionada ao imaginário europeu na colônia.

Devemos ressaltar a preocupação da autora em recuperar diversas formas de se pensar a arqueologia em épocas passadas e que perduram ainda hoje no imaginário.

O resgate histórico empreendido pela autora vem contribuir enormemente para implementar os saberes arqueológicos produzidos em várias regiões do Brasil.

No capítulo dois, a autora enfatiza a importância do meio físico natural específico do Nordeste e sua relação com as respostas das populações pré-históricas.

Gabriela Martin, nos capítulos três e quatro, trata da problemática da cronologia dos primeiros povoamentos da América, em particular a região Nordeste, explicitando os conceitos fundamentais da teoria arqueológica, bem como dos procedimentos metodológicos adotados no Brasil em diferentes momentos por diversas Instituições. São destacados os sítios mais significativos, das áreas de atividades de pesquisa atuantes, visando a compreensão dos conceitos desenvolvidos.

No capítulo cinco, a autora discute os problemas ligados ao tratamento do vestígio arqueológico, no que se refere a interpretação de uma cultura, considerando-se artefatos, seu uso, sua contextualização no sítio, tipo de ocupação que está depositado e seu descarte.

A autora adentra num caminho especialmente difícil, nos capítulos seis e sete, que é o mundo simbólico dos registros rupestres e o mundo espiritual dos rituais funerários. Enfatiza os registros rupestres como informação antropológica e da necessidade de analisá-los de um ponto de vista multidisciplinar. Pondera ainda para os limites da interpretação pelo caráter fragmentário dos registros rupestres e pela dificuldade de sua contextualização.

Sobre os rituais funerários, Gabriela Martin propõe o uso de dados etnográficos que complementam o dado arqueológico, levando-se em conta os diferentes momentos. Resume as formas de enterro mais comuns praticados pelas populações pré-históricas do Nordeste do Brasil.

No último capítulo, a autora encerra dissertando acerca das perspectivas que a arqueologia pré-histórica do Nordeste do Brasil percorre, alertando para a importância do debate sobre a fundamentação teórica da pré-história e

os perigos da ficção arqueológica. A autora aponta para o entendimento de um processo pelo qual a Arqueologia Brasileira passa com a transposição de uma etapa pragmática de acumulação de registros para uma etapa de valorização do objeto arqueológico “in situ” e o estudo das formas de ocupação do espaço e das relações homem/meio.

“Pré-História do Nordeste do Brasil”, situa-se entre uma produção de obras do tipo manual, síntese, introdução, direcionadas a arqueologia regional, entre os quais pode-se citar: Arno Kern, “Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul”; André Prous “Arqueologia Brasileira” (...). No entanto, distingue-se dos demais por seu caráter reflexivo, em que é demonstrado uma preocupação na produção do conhecimento sobre os grupos pré-históricos brasileiros antes do processo de conquista e colonização.

Do ponto de vista didático o livro é fundamental, sobretudo, para os estudantes de arqueologia, para universitários distantes das discussões teóricas e metodológicas que permeiam as pesquisas pré-históricas do Brasil e em particular do Nordeste, bem como todos os que se interessam pelo assunto, através de uma visão global, macroscópica do fazer e do pensar arqueológico.

*Alunos do Mestrado em Arqueologia da Universidade de São Paulo, MAE-USP.